



Editorial

Tradução da Bíblia

A tradução é uma intermediação. É uma importante ponte que possibilita a comunicação entre pessoas, culturas, mundos e épocas diferentes. A tradução de qualquer expressão, seja falada ou escrita, é sempre um processo bastante exigente. Porém, em se tratando da tradução de textos sagrados, considerados “Palavra de Deus”, essa intermediação torna-se ainda mais tensa e a complexidade alcança contornos extremamente acentuados. Com efeito, traduzir a Bíblia para as línguas modernas é tarefa árdua e apaixonante, atravessada por questões não só filológicas e históricas, mas também ideológicas e hermenêuticas. Como reconhecem os tradutores mesmos, trata-se de um labor cuidadoso, muitas vezes situado na estreita fronteira entre *traducere* (traduzir) e *tradire* (trair), tendo presente os textos originais, de um lado, e os interlocutores contemporâneos, de outro. Ademais, uma boa tradução é fundamental não só para uma boa exegese, mas também para uma boa leitura da Bíblia.

A importância da tradução da Bíblia, porém, contrasta com a escassez de reflexões e produção acadêmica nessa área no Brasil, apesar de termos já uma considerável caminhada em tradução e exegese da Bíblia realizada entre nós. Elegendo a Tradução da Bíblia como tema do dossiê do presente número da revista *Pistis & Praxis*, o Programa de Pós-Graduação “*stricto sensu*” em Teologia da PUCPR tem em vista quatro objetivos: 1. Estimular o intercâmbio e a discussão acadêmica sobre a tradução da Bíblia; 2. Refletir sobre os desafios apresentados aos tradutores e tradutoras da Bíblia pelas novas configurações da

história de Israel e da história da redação da Bíblia, especialmente a partir das novas proposições advindas da arqueologia nas últimas décadas; 3. Evidenciar a complexidade intercultural e inter-religiosa da exegese e da tradução da Bíblia e discutir concepções teológico-doutrinárias colonialistas, preconceituosas, intolerantes e violentas, e outros problemas encontrados em algumas das traduções existentes; 4. Analisar as ferramentas impressas e eletrônicas utilizadas nesses trabalhos, como dicionários e léxicos de línguas bíblicas, entre outras.

Deste modo, esperamos contribuir para uma melhor qualificação dos trabalhos de tradução e de exegese bíblica realizados no Brasil, bem como alavancar uma maior inserção e participação da tradução e da exegese brasileiras na produção internacional de conhecimentos nesta área. Assim, com alegria e esperança — *gaudium et spes* — apresentamos os textos que compõem este número da revista *Pistis & Praxis*.

Abrindo o dossiê, temos o estudo sobre *As dimensões temporais do verbo hebraico: desafio ao traduzir o Antigo Testamento* de Matthias Grenzer. O autor trata da conjugação, dimensão temporal e funções do verbo na língua hebraica, atento à tarefa de traduzi-lo para a língua portuguesa, cujos verbos são tripartidos em passado, presente e futuro. Na sua abordagem, o Grenzer se concentra na narrativa presente no capítulo quinto do Livro do Êxodo, tomado como recorte empírico e demonstrativo. Para verificar o funcionamento das formas verbais no sistema linguístico do hebraico bíblico, aplicável ao recorte de Êxodo 5, Grenzer faz uso da contribuição do hebraísta alemão Baltelmus Rüdiger.

O próximo texto, assinado por Esteban Voth, aponta *Hacia una ética de liberación para la traducción bíblica*. Atento aos aspectos éticos presentes na tradução bíblica, o autor apresenta estudos de caso em que elementos de ideologia e de mercadotecnia incidem nos procedimentos da tradução. Voth nos alerta sobre certas “pressões iminentes” da ideologia e da mercadotecnia sobre as opções de tradução, solicitando um cuidado e um parâmetro ético da parte do tradutor. Em vista disto, o autor ensaia uma ética da tradução bíblica que seja ao mesmo tempo *flexível e libertadora*, atenta às possibilidades de compreensão do texto e às necessidades mais prementes da condição humana que,

segundo ele, deverão estar ao centro da elaboração e aplicação de uma ética da tradução da Bíblia.

A terceira contribuição trata de um preciso recorte no largo campo da tradução bíblica: *Comprar gato por lebre? O “assalto” teológico à abordagem histórico-filológica da raiz Br’ entre os séculos XVIII e XX* — assinado por Osvaldo Luiz Ribeiro. O autor ensaia uma revisão crítica da abordagem da raiz Br’ em léxicos e dicionários de hebraico dos séculos XVIII e XX, mediante pesquisa bibliográfica. Ribeiro identifica as fases na abordagem aplicada à raiz Br’ desde 1756, com seus autores representativos — a partir de Simonis e Gesenius — e a consecutiva evolução da tradução em termos filológicos e hermenêuticos. Aproximando-se do século XX, Ribeiro nos faz notar os desenvolvimentos específicos na compreensão da raiz Br’ em clara distinção diante dos léxicos e dicionários atribuídos a Gesenius, no século XIX.

Na sequência, Vilson Scholz discorre sobre *As traduções da Bíblia publicadas pela Sociedade Bíblica do Brasil: breve histórico e características*. Com atuação desde 1948, a Sociedade Bíblica do Brasil oferece duas edições da tradução de Almeida: a Tradução Brasileira e a Nova Tradução na Linguagem de Hoje. O autor apresenta a história e as características de cada uma dessas traduções, em representação das edições evangélicas de maior circulação no país.

Coube a Johan Konings tratar das *Traduções bíblicas católicas no Brasil 2000-2015*. Com riqueza de informações e diferentes endereços de análise, o autor nos apresenta o que há de novo nas traduções bíblicas católicas — e também ecumênicas, com participação católica — nos quinze últimos anos, desde 2000. O autor se detém, preferencialmente, na relação entre as traduções semântico-dinâmicas e as traduções formais: as caracteriza, as vê como oportunas ao uso comunitário e/ou pessoal da Bíblia, apontando ainda para certos limites deste tipo de tradução.

O presente dossiê se conclui com o estudo de Luiz José Dietrich: *“Prostituta” ou “mulher sagrada”? A “tradutologia” de Antoine Berman e a tradução da Bíblia*. O autor parte das proposições de Antoine Berman à teoria e prática da tradução da Bíblia, no século XX, para, enfim, debruçar-se sobre o caso específico dos termos hebraicos *Elohim*, *Terafim*

e *Qedeshah/Qadesh*. O recurso de Dietrich às proposições de Berman resulta num artigo informativo e provocador, em busca de novas bases para a tradução da Bíblia.

Findo o dossiê, passemos aos artigos de fluxo contínuo, aqui publicados em seção própria, com temas diversificados.

No presente número da revista, esta seção começa com nossa homenagem a Afonso Maria de Ligorio Soares, autor e editor de Teologia e Ciências da Religião, falecido em 24 de janeiro de 2016 em São Paulo. Sua contribuição — intitulada *Religiões, cristianismo e a busca de uma terra habitável* — versa sobre a contribuição das religiões na busca de uma terra habitável. Soares parte do recente debate sobre sustentabilidade para, em seguida, ampliar a discussão em termos de identidades e relações interpessoais em nossa Casa Comum, a Terra. Para tanto, o autor faz uso do pensamento teológico de Juan Luís Segundo.

Denilson Geraldo assina o artigo seguinte: *A educação para o esporte na família*. Inspirado na antropologia integral de fundo bíblico, o Autor discorre sobre o sentido humano do esporte e suas raízes teológicas. Enquanto *imago Dei* inserido numa comunidade familiar, a pessoa se abre aos vínculos e à reciprocidade, que a educam como sujeito de relações. Nestas relações se inserem as expressões do lúdico, entre as quais o Autor destaca o esporte. Assim, se evidencia o potencial educador da família quando as aspectos antropológicos e morais do esporte, em perspectiva cristã.

Em seguida, temos o artigo de Marcos Alexandre Alves e Edson Sallin, sobre *Alteridade e embrião humano: o rosto como exigência ética de acolhimento do outro*. Tema candente da bioética, é proposto pelos autores em diálogo aberto com a teologia. Alves e Sallin partem do enfoque ético para demonstrar que o embrião humano é portador de um sentido e de um rosto, solicitando proteção e acolhimento em sua condição existencial. Tal argumentação leva em conta as características vitais do embrião desde a sua concepção. A reflexão inclui, ainda, a exigência ética expressa pelo imperativo “não matarás” (Êx 20,13), na perspectiva tematizada por Emmanuel Lévinas. Para os autores, o embrião constitui alteridade humana de rosto próprio, que manifesta

a desmedida do outro enquanto outro, dado ao nosso acolhimento responsável e incondicional.

Enfim, Claudio de Oliveira Ribeiro encerra a seção de artigos tratando do *Feminismo, subjetividades e pluralismo: crítica teológica feminista e os desafios da realidade social latino-americana*. Situado no contexto teológico latino-americano, o autor propõe a crítica teológica feminista e constata três cuidados de análise: o alargamento metodológico para uma compreensão mais apurada da complexidade social, que possa fugir das explicações e formulações dicotômicas e bipolares; uma articulação mais adequada entre a racionalidade que marca a reflexão teológica latino-americana com as dimensões da subjetividade humana que emergem fortemente na atualidade, o que requer formas novas, gratuitas e mais autênticas de espiritualidade; e o aprofundamento das questões que emergem da valorização do pluralismo religioso para incidir, depois, no fortalecimento da democracia, das práticas ecumênicas e de cunho libertador e da defesa dos direitos humanos e da terra. Neste cenário, as mulheres são tema e sujeito de reflexão.

A todos, uma boa leitura!

Prof. Dr. Luiz José Dietrich
Prof. Dr. Marcial Maçaneiro

